



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS PRÓ-REITORIA DE
GRADUAÇÃO ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

ROGERIO BATISTA FERREIRA FILHO

**UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA TEORIA DA AGÊNCIA:
SEU ESTUDO COMPORTAMENTAL.**

GOIÂNIA 2023

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA TEORIA DA AGÊNCIA: SEU ESTUDO COMPORTAMENTAL

A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF AGENCY THEORY: ITS BEHAVIORAL STUDY

Rogério Batista Ferreira Filho

Vital Henrique Barbosa Costa

RESUMO:

O objetivo deste estudo é analisar o desenvolvimento da atual produção científica brasileira sobre a Teoria da Agência em nível nacional. Especificamente, objetiva-se analisar a formação social estrutural do conhecimento científico neste campo. No entanto, usamos a análise de redes sociais para investigar a formação social desse conhecimento. A coleta de dados foi feita por meio da busca de artigos científicos publicados em duas publicações em bases de dados e em congresso nacional com temas relacionados à teoria na agência em 2003-2011. Foram encontrados 29 artigos diretamente relacionados ao assunto, principalmente estudos bibliográficos. A pesquisa bibliométrica é considerada importante porque fornece uma visão panorâmica da produção nacional de pesquisa. Porque o desenvolvimento e o crescimento das organizações estão cada vez mais complexos devido a seu desenvolvimento. Durante a obra estudada, fica claro que o proprietário deve entregar o controle aos gerentes que são pagos para isso. Independente do desenvolvimento a auge da produção não é tão importante, mas está em constante crescimento. Vale ressaltar que os principais pesquisadores do assunto são mestres e doutores de diversas instalações brasileiras, com maior concentração no sudeste e sul do Brasil. Embora quantitativo, o desenvolvimento científico não é tanto quanto importante, as impressões feitas são bem avaliadas e publicadas em 29 revistas diferentes. A maioria dos 96 autores participantes contribuiu com apenas um trabalho publicado no período, apenas alguns autores publicaram mais de um estudo. Quanto à estrutura de relacionamento entre os pesquisadores, poucas parcerias foram observadas, indicando que o campo ainda é incipiente e está em fase de consolidação.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Agência; Assimetria da Informação; Bibliometria; Evolução.

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the development of the current Brazilian scientific production on Agency Theory at the national level. Specifically, our aim is to analyze the social structural formation of scientific knowledge in this field. However, we used social network analysis to investigate the social formation of this knowledge. Data collection was performed through the search for scientific articles published in two databases and national conferences with topics related to agency theory from 1976 to 2011. We found 29 articles directly related to the subject, mainly bibliographic studies. Bibliometric research is considered important because it provides an overview of national research production, as the development and growth of organizations are becoming increasingly complex. During the study, it becomes clear that owners must relinquish control to managers who are paid for that purpose. Regardless of the development, reaching the peak of production is not as important as

continuous growth. It is worth noting that the main researchers on this subject are master's and doctoral degree holders from various Brazilian institutions, with a higher concentration in the Southeast and South of Brazil. Although qualitative the scientific development is not as significant, the impressions made are well evaluated and published in 29 different journals. The majority of the 96 participating authors contributed with only one published work during the period, with only a few authors publishing more than one study. Regarding the relationship structure among researchers, few partnerships were observed, indicating that the field is still in its early stages and undergoing consolidation.

KEY WORDS: Agency Theory; Information Asymmetry; Bibliometrics; Evolution.

1 INTRODUÇÃO

A teoria da Agência conhecida também por Teoria do Agente-Principal foi desenvolvida por Jensen e Meckling (1976) e a partir deste desenvolvimento, diversos autores passaram a se dedicar aos estudos de uma contabilidade dentro de uma visão da teoria positiva de Agência (BERTOLUCCI e IUDÍCIBUS, 2012). Essa Teoria é voltada a existência de um mercado concretizado e firmados por contratos feitos entre os agentes econômicos, sejam eles empresas, governo, ou pessoas físicas com um viés enraizado na utilidade econômica de cada segmento, no qual esses contratos podem ser firmados e até mesmo rompidos a qualquer momento, por ambas as partes (ROSS, 1973).

A problemática do trabalho é saber qual a relevância da Teoria da Agência quanto sua usabilidade para resolução de conflitos internos e sua verificação quanto aos arcaouços teóricos que foram divulgados e apresentados de forma científica que comprovem o seu uso em gestão de conflitos internos? o objetivo desse artigo é expor e avaliar quanto ao uso do método da Teoria da Agência lançado e utilizado para posteriores estudos em publicações científicas que serão apresentados através da pesquisa bibliométrica como forma de comprovar o seu uso na resolução de conflitos internos e externos

Sendo assim, o presente trabalho, se justifica pela relevância de se mapear os aspectos inerentes a cada uma dessas produções científicas brasileiras, no parecer desta linha de conhecimento pouco conhecida, de um valor quantitativo e qualitativo aos acionistas e administradores/agentes. Acredita-se que o presente estudo ajudará a auxiliar os pesquisadores e interessados a obter conhecimentos sobre esse tema de exploração, que vem se atualizando desde as eras passadas aos dias atuais, chegando a um período de 47 anos dentre o primeiro assunto formalizado por Jensen e Meckling (1976) até os dias atuais.

Essa Teoria agrega uma forma lógica para descrever a relação entre dois indivíduos: o agente e o principal. Esta aproximação é fixada no compromisso do agente em cumprir com suas tarefas profissionais para o principal e o beneficiário de remunerar este por suas tarefas cumpridas e finalizadas de acordo com a vontade do primeiro. Contudo, para que formalizem este acordo é feito um tipo de (contrato entre partes), podendo ser eles, contratos formais ou informais, fazendo com que os agentes sejam impulsionados a tomarem decisões e atitudes no intuito dos interesses do principal.

Esses contratos têm a objetividade de equilibrar os possíveis conflitos entre cada indivíduo na sua organização, tendo em pauta seus próprios interesses existentes. Segundo Lambert (2007) destaca dois pontos importantes que geram conflitos de agência, são eles: diferentes horizontes temporais pertinentes á como o desempenho atual irá afetar o atendimento das metas e sua remuneração futura e outro é a aversão ao esforço e ao risco por parte dos agentes.

Na teoria da agência, mediante pesquisas na área da contabilidade, engloba pontos estratégicos para se formalizar no ambiente de trabalho, como a governança corporativa, decisões sobre alocação de recursos dentro da empresa, política de remuneração aos agentes, coordenação por subordinadas, preços, compensação por incentivos, custos, formas de incentivo financeiro e não financeiro, estrutura organizacional, hierarquia, risco moral e classes de poder. Há a junção também de forma como as informações são fornecidas para quem usufrui, tanto para usuários internos, quanto para usuários externos oferecendo modelos de relatórios, sendo as demonstrações contábeis, avaliação e medição de desempenho, orçamento e sistema de preços de transferências.

Considerando a relevância da teoria da agência, as pesquisas relacionadas as áreas da contabilidade e tendo uma tendência a ser seguida, percebe-se que este assunto tem como o objeto de estudo a produção científica, considerando e analisando o trabalho fixa-se também o amplo objetivo de identificar e analisar a produção científica brasileira de épocas passadas para uma teoria da agência significativa no presente momento.

Um ponto específico ao que será tratado, neste trabalho busca-se desenvolver pelo mapeamento de artigos publicados em diferentes anos, tais como evoluções e atualizações feitos no decorrer dos períodos, autores bem produtivos e referenciados, metodologias diferenciadas utilizadas por eles e a quantidade de referências que foram estudadas para se encaixar em suas ideias foram pontos bases para o desenvolver.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será abordado o referencial teórico mencionando-se sobre a importância da Teoria da Agência para as organizações, bem como a análise de artigos literários publicados por autores de referência no mercado, desempenhando o impacto da mesma nas instituições brasileiras.

2.1 TEORIA DA AGÊNCIA

Conforme Eisenhardt (1989), a teoria da agência tem sua fonte de capitação centralizada na resolução de dois problemas que podem ocorrer nas relações entre o principal (Acionista) e o agente (Gestor). O primeiro é o problema de agência que surge quando os desejos e objetivos do principal são conflitantes com os do agente, e também quanto é difícil ou oneroso para o principal verificar se o agente se comportou de forma adequada. O segundo é o problema da partilha de risco, que surge quando o principal e o agente preferem ações distintas devido as suas diferentes preferências ou propensões ao nível de risco.

Segatto-Mendes (2001), diz que a Teoria da Agência proporcionou uma análise das diferentes relações contratuais existentes no seio da empresa, incluindo o conceito de relação de agência, que normalmente envolve um agente principal (proprietário) que solicita a um agente (gestor) que atue por sua conta e em prol de seus interesses, sendo oferecido em troca dos serviços uma remuneração.

De acordo com Holmstrom (2011), os conflitos entre acionistas e gestores podem ser minimizados por meio de incentivos apropriados, que limitem o comportamento conflitante por parte dos agentes (gestores). O compartilhamento do capital surge como exemplo de incentivo, alinhando o interesse na valorização da ação. Nesse sentido, os princípios de governança corporativa, reconhecida como conjunto de mecanismos que alinham interesses de gestores e acionistas, passou a ser interpretada pelo mercado como aspecto positivo com relação ao retorno do acionista.

Segundo Pritchard (1989) um dos conceitos mais exemplificados são que todos os estudos que tentam por sua vez quantificar os processos de comunicação escrita e dada como um estudo bibliométrico. Pao (1989), em seu livro *Concepts of Information Retrieval*, refere-se às Bibliométricas como um termo introduzido por Allan Pritchard, em seu artigo *Statistical Bibliography or Bibliometrics*, publicado em 1969, para denotar a área de estudo que usa métodos matemáticos e estatísticos para investigar e quantificar os processos de comunicação escrita.

Pritchard, segundo Pao (1989), notou que a literatura é o ingrediente chave no processo de comunicação do conhecimento. E, ainda, que o atributo de uma unidade de literatura, que existe em forma publicada, isto é, artigos de periódicos e livros, pode ser estudado em termos estatísticos. Ela acrescenta que publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos são alguns dos parâmetros observáveis em estudos bibliométricos da literatura. Esses estudos tentam quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita.

Em viés dos conflitos de interesses, temos por conhecimento que no desenvolvimento das empresas desde o ano de 1976 até aos dias atuais, as mesmas utilizam-se de dados bibliométricos para que seus problemas e riscos sejam resolvidos da melhor forma possível.

Abaixo registra-se uma imagem com três tipos de interesses focado na realização de tarefas, vida pessoal e à carreira nas quais gerentes adotam essa medida dada por Morgan (1995), para resolução de suas responsabilidades e comportamentos com o determinado departamento orientado pelo seu responsável:

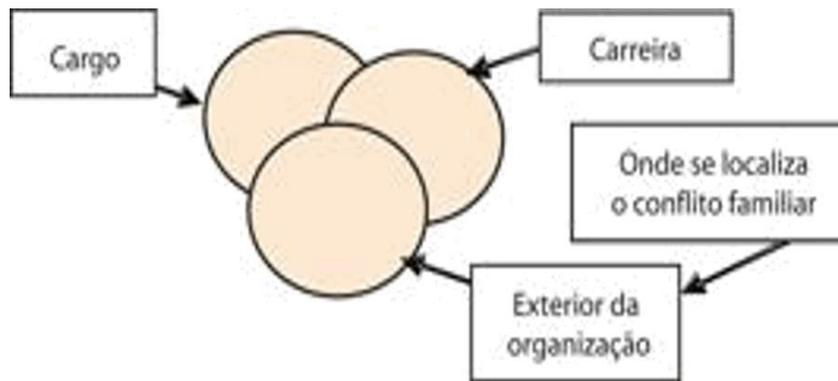


Figura 1. Interesses organizacionais; Morgan (1995). Fonte: SciELO – Brasil.

Não só envolvendo uma carreira interna esses conflitos passam por diversos pensamentos externos também, tendo diversos fatores antes do Interesse particular, sendo exposta abaixo pela segunda imagem captada pela observação de Schermerhorn Jr., Hunt e Osborn (1999, p. 323):

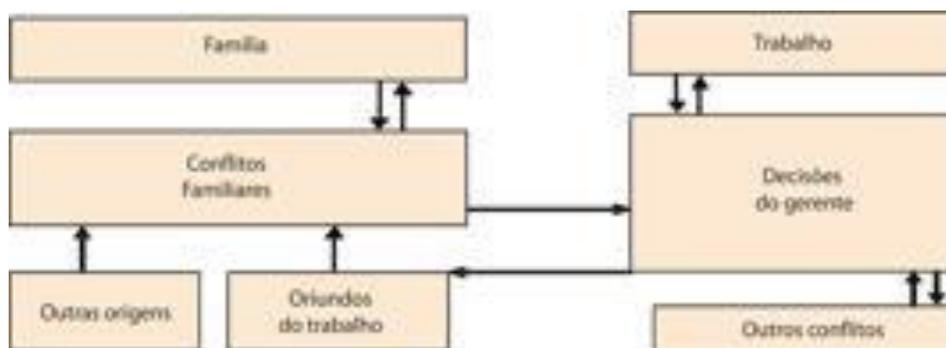


Figura 2. Influência Trabalho Versus Família. Fonte: SciELO – Brasil.

Como podemos perceber família e trabalho estão interligados do começo ao fim, passando de uma simples contratação para uma contratação compartilhada, onde cada informação deve ser sigilosa, porém esclarecedora, pois o refúgio de um empregado mantém-se suas origens, como dito por Pahl (1997) a família está dentre os principais pontos em que o indivíduo busca alívio ou solução para suas ansiedades, em primeiro lugar, a esfera dos amigos, familiares e amantes. O trabalho e a carreira não apresentam um fim em si mesmos, mas o indivíduo procura encontrar harmonia no conjunto trabalho-família. Em complemento, o autor reforça que “quando indagados, os homens dirão embaraçados que se empenham em atividades incansáveis e intermináveis para o bem dos filhos e netos, entenda-se “família”.

2.2 RELAÇÃO ENTRE O PRINCIPAL E O AGENTE

Nascimento e Reginato (2008), o proprietário consegue administrar e controlar uma empresa enquanto ela obtém de pequenas movimentações, ou seja, quando ela vai evoluindo o seu porte, tanto em recursos quanto em investimentos, há uma necessidade de controles maiores e uma administração avançada para atender os

seus objetivos. A Empresa precisa de profissionais qualificados para uma gestão mais eficaz, conseqüentemente quando as empresas no decorrer dos processos vão se desenvolvendo, seu funcionamento vai se tornando complexo a ponto de seus acionistas contratarem contadores financeiros de sua confiança no qual serão remunerados para tal função e que lhe fornecerá controles específicos sobre parte das movimentações internas e externas.

Hendriksen e Van Breda (1999) o proprietário é chamado de principal e o administrador de agente, nascendo assim a Teoria da Agência, delegada a cada parte uma função, sendo o agente compromissado a realizar algumas atividades para o principal, e conseqüentemente o principal tem o compromisso de remunerar o agente. São definidos então que os proprietários/acionistas são considerados como avaliadores da informação e seus agentes como tomadores de decisões.

A **Agency theory** é um campo de pesquisa mercadológica que sempre está procurando colocar o principal, o dono do capital, e o agente, o que traz resultados e gera recursos em nome do principal como fundamentais para o agenciamento do crescimento com relação ao mercado. (Kaplan 1982, apud Ludícibus,2004:93).

Hendriksen e Van Breda (1999), cabe ao principal o poder de tomar frente de qualquer situação, como por exemplo, escolher um sistema que satisfaz as necessidades dos tomadores de decisões fazendo com que eles estejam a frente das melhores escolhas comparadas com os interesses do principal. Esse é o principal objetivo da Teoria da Agência, buscar explicar a relação contratual entre eles que, as ações são de responsabilidade do agente, sempre mantendo em controle e coordenação no qual qualquer decisão dele possa ser favorável para o principal/acionista.

Martinez (1998:2) chegou à conclusão que há uma padronização conforme a literatura organizacional, sendo o principal o acionista da empresa ou até mesmo o proprietário dos recursos econômicos melhor dizendo, e mais a fundo no papel do agente sendo a parte operacional da empresa, os gerentes que administram a organização para os empresários (donos do capital). De modo geral, a relação entre acionistas e os agentes não se refere apenas entre o proprietário e gerente, mas também entre vários agentes conflitantes, como: debenturistas, credores, clientes, governo, comunidade.

No Quadro 1 a seguir, Martinez (2003) deixa claro o que o principal espera do agente, sendo o principal: acionistas, debenturistas, credores, governo, comunidade; e os agentes: gerentes, auditores internos, empregados e fornecedores.

Quadro 1. O que o principal espera do agente.

RELAÇÕES		O QUE O PRINCIPAL ESPERA DO AGENTE?
Principal	Agente	
Acionistas	Gerentes	Maximização da riqueza (ou do valor)

		das ações).
Debenturistas	Gerentes	Maximização do Retorno.
Credores	Gerentes	Que assegurem o cumprimento dos contratos de financiamento.
Clientes	Gerentes	Que assegurem a entrega de produtos de valor para os clientes. Quantidade e (maior), tempo (menor), Serviço (maior) e Custo (menor).
Governo	Gerentes	Que assegurem o cumprimento das obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias da empresa.
Comunidade	Gerentes	Que assegurem a preservação dos interesses comunitários, a cultura, os valores, o meio ambiente, etc.
Acionistas	Auditoria Internos	Que atestem a validade das demonstrações

		ções financeiras (foco na rentabilida de e na eficiência)
Credores	Auditores Internos	Que atestem a validade das demonstra ções financeiras (foco na liquidez e no endividam ento).
Gerentes	Auditores Internos	Avaliação das operações na ótica de sua eficiência, gerando recomenda ções que agreguem valor.
Gerentes	Emprega dos	Que trabalhem para os gerentes com o melhor de seus esforços, atendendo as expectativ as dos mesmos.
Gerentes	Forneced ores	Supriment o das necessida des de materiais dos gerentes no momento necessário , nas quantidade s requisitada s.

Jensen e Meckling (1976, p. 8) explica que a empresa “é simplesmente uma forma de ficção legal que serve como um englobado por se tratar de seus objetivos conflitantes entre indivíduos no que tange um equilíbrio no contexto de relações contratuais”. Nesse sentido, se ambas as partes (Acionista) e (Agente) da participação forem maximizadores de utilidade e existindo interesses diferentes entre eles, o Agente poderá seguir em busca do interesse próprio, considerando assim por sua vez o Conflito de Agência. (MEHRAN, 1995; YERMACK, 1995, 1997; O’REILLY III; MAIN, 2010). Watts e Zimmermam (1986) afirma que toda empresa é como uma equipe com interesses entre ambas as partes, porém com o crescimento, sucesso e competição da empresa no mercado logicamente o sucesso e crescimento dos colaboradores é reconhecido pelos seus excelentes métodos de trabalho e esforço individual.

2.3 CONFLITOS DE AGÊNCIA

A partir da evolução das organizações dos mercados de capital, os conflitos de agência foram se tornando importantes, pois a Teoria da Agência impulsionou uma análise das diversas relações contratuais existentes no meio empresa, englobando o conceito de relação de agência, onde o proprietário se dispõe de suas autoridades internas para um agente administrativo em prol de seus interesses oferecendo um provento em troca, pelo desencargo de função e de responsabilidade para com a empresa Segatto-Mendes (2001).

Segundo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2003), ocorre conflito de interesses nos casos quando alguém é independente em relação a determinado assunto ou discussão e mesmo assim pode tomar alguma decisão ou influenciar algo por interesses diferentes dos citados por qualquer indivíduo da sociedade. Andrade e Rossetti (2004), criaram estratégias defensivas para que o acionista (principal) aumente sua concentração não lhe expondo demais, e o seu proveito esteja superior, levando o nível de desconcentração a regredir, repercutindo na profundidade das informações repassadas para os interessados da melhor forma possível.

De acordo com Lambert (2001), razões típicas para conflitos de agência incluem:

- a aversão ao esforço por parte dos agentes;
- o agente pode desviar recursos para o seu consumo ou utilização privada;
- diferentes horizontes temporais, por exemplo, o agente está menos preocupado com o efeito do tempo para as ações pois não espera ficar na empresa ou como seu desempenho atual irá afetar sua remuneração futura;
- a aversão ao risco diferenciado por parte do agente, que tomará a decisão menos arriscada mesmo que esse não seja o desejo do principal, salvaguardando sua posição na empresa.

Como consequência rápida do conflito, o principal não terá muitas informações com a mesma facilidade que o agente, ocasionando a assimetria da informação, que segundo Akerlof (1970) é uma imperfeição de mercado que diz respeito ao fato de que um grupo de participantes terá informações melhores ou conhecidas com maior antecedência em relação às informações conhecidas por outros grupos de participantes da situação.

As informações que as empresas têm sobre si e sobre seus concorrentes é muito importante para suas tomadas de decisões, pois exercem um papel de prioridade na organização, sendo ela a formadora de opiniões próprias e de interesses

centrados a um propósito só, seu êxodo Pinto Júnior e Pires (2009). Para Pinto Júnior e Pires (2009:6),

[...] está vertente da teoria dos contratos se interessa pelo relacionamento entre dois atores econômicos (um é o principal e o outro é o agente), no qual o agente dispõe de um conjunto de possíveis comportamentos a adotar, suas ações afetam o bem-estar entre as partes e dificilmente são observáveis pelo principal. Este tipo de relação coloca em tela o problema de assimetria de informações entre o agente e o principal.

LOPES MARTINS (2007:35) afirma que na gestão da firma clássica não havia conflitos de interesses/agências, pois naquele espaço de tempo o único interessado na empresa era justamente o proprietário. Com o passar dos tempos e suas atualizações, surgiu a corporação moderna, na qual o proprietário deixa de ser o único interessado na empresa. Esses interesses são diferentes tanto do pensamento da parte dos empresários quanto das classes dos administradores da empresa e das demais classes de participantes pela qual cada grupo de interessados possui sua classe de inspirações e dominação de área.

Para os teóricos o modelo da firma da teoria clássica era bastante utilizado na época, porém com a chegada da Teoria da Agência fora rompida, e passou a não, mas existir assimetria de informações. Em empresas de grande porte, na qual são coordenadas por administradores (agentes) contratados pelo proprietário (principal), podem surgir conflitos de interesse por intermédio entre acionistas e administradores, e até mesmo entre os próprios administradores de níveis diferentes. Na maioria dos conflitos, os interesses dos agentes são diferentes dos interesses da empresa caracterizado por esta, a afirmação da Assimetria da Informação (LOPES; MARTINS,2007).

2.4 ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO

Em seu artigo, Nascimento e Reginato (1999) citam definições de Assimetria de Informação dos seguintes autores inspirados: Hendriksen e Van Breda, no qual afirmam que a Assimetria da Informação ocorre quando nem todos os fatos são conhecidos por ambas as partes (principal e agente) sendo uma informação incompleta.

Milagrom e Roberts (1992:34), uma situação de Assimetria da Informação ocorre quando uma das partes não possui todas as informações necessárias para observar-se os termos do contrato proposto são mutuamente aceitáveis e serão implementados.

Marchet (2001:34) diz que, com a base em um contrato formal ou informal, a Assimetria da Informação faz com que o agente e o principal disponibilizem recursos para um observar ou monitorar o outro, o que torna o custo dessa relação um tanto quanto alto.

Santos et al. (2007:459) caracterizam a Assimetria da Informação como sendo a diferença da informação que já existe em uma relação contratual entre o agente e o principal em função de uma parte possuir mais informação do que a outra, ou seja, há informação oculta entre as partes.

Iudícibus (2004), com as informações migradas, o principal não consegue ter o livre acesso ao modelo informacional do agente causado pela assimetria. Há formas pelas quais são reduzidos esses bloqueios, portanto podem até ser eliminadas conforme os incentivos vinculados pelo principal ao agente, que por fim leva a este seguir um padrão determinado pelo seu superior e o mesmo conseguir lidar com a assimetria imposta.

Andrade e Rossetti (2004), baseados nos ensinamentos da Lei Sarbanes Oxley, existem normas para qual orientam cada movimento dos gestores dentro da empresa e são baseadas em quatro princípios: conformidade legal (compliance), em que executivos devem adotar um código de ética; prestação responsável de contas (accountability); transparência (descosture); e senso de justiça (fairness). Levando em conta os ensinamentos das normas na qual orientam os gestores, é redundante saber que, a importância de um sistema de controle gerencial deve-se ao nível de satisfação dos gerentes e se estão ou não associados para o cumprimento efetivo de suas funções.

Para Atkinson, Kaplan & Young (2004) destacam quatro funções múltiplas de organização para a contabilidade gerencial: Custeio do cliente e do produto, ou seja, medição de custos ou recursos relacionados com a produção, venda e entrega de serviços ou produtos aos clientes; controle administrativo – fornece informações sobre o desempenho de gerentes e das unidades operacionais; controle operacional – fiscalização das informações relacionadas com a eficiência e qualidade das operações executada; e o controle estratégico – medição de desempenhos tanto financeiro quando em competitividade a tempo determinado, das análises de condições de mercados, preferências de clientes e atualizações sobre novas tecnologias que possam agregar bastante no controle estratégico e crescimento da própria organização.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos, este trabalho é classificado como descritivo, envolvendo o levantamento bibliográfico, sendo explorada por pesquisas e citações de autores cruciais à história da Teoria da Agência e seus conflitos, utilizado como base para estes estudos o google acadêmico. Foco em aspectos estruturais sendo expostas metodologias quanto aos conceitos, aplicações e desenvolvimento juntamente com épocas passadas aplicadas na prática com explicações teóricas citadas.

Foram expostas também o desenvolvimento da Teoria da Agência ao decorrer do tempo nos dias atuais, resultando em conflitos de agência envolvendo gestores e proprietários, mas também compondo modelos de gestão para que estes e outros problemas sejam resolvidos da melhor forma possível.

Assim, os artigos estudados e analisados, foram obtidos por meio de um recorte longitudinal desde o começo da história da Teoria da Agência criado por Jensen e Meckling (1976) até o presente momento onde ainda é estudado por diversos autores para um desenvolvimento exploratório na área, sendo ele arbitrário, leva-se em consideração sua evolução nos meios mercadológicos mesmo sendo um período razoável, mas de grande importância.

O método de abordagem da pesquisa se classifica como qualitativo, uma vez que, atribuirá métodos de aplicações voltada a essa teoria, de forma a investigar e proporcionar informações importantes voltada a aplicação dos benefícios para o acionista quanto a organização de sua empresa, ou também de seus próprios interesses, da aplicação de método em que reduzirá seus riscos e conflitos, minimizando a expansão de problemas superiores ao que não podem ser desvendados por fatos e atos onerosos.

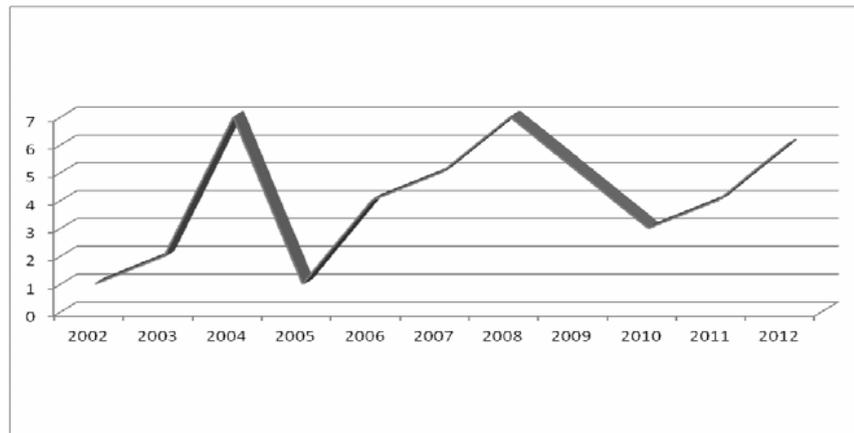
Estudo tem como objetivo metodológico, ajudar pessoas formadoras de novos profissionais do mercado e até mesmo aos próprios donos de empresas e afirmar que problemas são resolvidos com muita experiência ou com muito foco no que está

Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN								1		1
Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC							1			1
Revista Contexto - UFRGS		1								1
Revista de Administração, Contabilidade e Economia - RACE					1					1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - CFC									1	1
Revista de Informação Contábil - UFPE						1				1
TOTAL	1	8	1	4	5	7	5	3	4	38

Como explicado no quadro 2, entre 16 periódicos, o que teve maior publicação de artigos em relação ao tema da Teoria da Agência, no período de 2003-2011, foi a Revista de Administração da USP com 9 trabalhos, chegando a uma porcentagem de participação de 23,68% do total de trabalhos da amostra. Em segundo lugar aparece a Revista de Contabilidade e Finanças da FEA – USP, onde publicou ao longo dos nove anos 6 artigos sobre o tema analisado.

Sequentemente, a Revista de Administração de Empresas - RAE – FGV e a Revista de Administração Contemporânea – ANPAD apresentaram o respectivo número de 4 e 3 publicações, tendo a visão de que dentre os periódicos que mais publicaram artigos sobre o tema ao longo do período, estão as revistas de administração dando sequência ao assunto tratado.

Partindo deste pressuposto, no que se refere a quantidade de artigos publicados, em média, quatro trabalhos são publicados por ano. Observa-se que em 2004 e 2008, foram os anos que apresentaram maior número de artigos dentre eles 2004 obteve 8 artigos e 2008 7 artigos. Nos anos seguintes os números foram variados, onde um pequeno crescimento de número de artigos, nos últimos anos não é possível dizer que há tendências em relação aos números de pesquisas sobre o segundo tema no Brasil para próximos anos, somente a expectativa de crescimento e evolução.

Gráfico 1. Número e Ano de publicações. Fonte: Pesquisa periódica.

É visível a evolução no número dos artigos publicados nacionalmente no período entre 2002 a 2012 no que se refere ao tema de Teoria da Agência, tendo como base período de tempo da variável de 11 anos.

Analisando as citações, procura-se apresentar os autores mais citados em trabalhos relacionados a Teoria da Agência no Brasil. Constatou-se 1209 autores citados nos mais de 45 artigos estudados. Entretanto, um grande número de autores foi referenciado poucas vezes e um pequeno número de autores recebeu muitas citações, concluindo um ponto de corte de mais ou menos 5 artigos.

Quadro 3. Autores mais citados nos trabalhos estudados

AUTOR	Nº CITAÇÕES	AUTOR	Nº CITAÇÕES
JENSEN, M. C.	35	VALADARES, S. M.	7
MECKLING, W. H.	33	BARROS, L. A. B. C.	6
FAMA, F. E.	15	DEMSETZ, H.	6
SHLEIFER, A.	13	COASE, R. H.	6
VISHNY, R. W.	12	MILLER, M. H.	6
LEAL, R. P. C.	12	MODIGLIANI, F.	6
LA PORTA, R.	11	RAVIV, A.	6
BERLE, A. A.	10	SAITO, R.	6
MEANS, G. C.	10	STULZ, R. M.	6
ROSS, S. A.	9	WATTS, R. L.	6
WILLIAMS, O. E.	9	ZECKHAUSER, R. J.	6
EISENHARDT, K. M.	8	ZYLBERSZTAJN, D.	6
FAMÁ, R.	8	BLACK, B. S.	5
LOPES-DE-SILANES, F.	8	GOMEZ-MEJIA, L. R.	5
SILVEIRA, A. D. M.	8	HAIR JR., J. F.	5
CARVALHAL-DA-SILVA, A. L.	7	MAJLUF, N. S.	5
HARRIS, M.	7	PROCIANOY, J. L.	5
HENDRICKSEN, E. S.	7	ZIMMERMAN, J. L.	5
LOPES, A. B.	7		

Mediante aos resultados do Quadro 3, Price (1965) afirma que esta é a chamada Lei de Lotka, no que diz respeito onde um grupo de autores exerce maior influência em determinado campo do conhecimento, deixando claro quem são os líderes na área e autores de impactos maiores.

JENSEN, M. C. E MECKLING, W. H. onde lideram o primeiro e segundo lugar da tabela, considerados citados por pelo menos 77% dos trabalhos levantados na pesquisa. Essa conclusão se deve ao fato de que o trabalho "Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure" publicado por ambos autores é citado por 30 artigos analisados. Seguindo o raciocínio, FAMA F. E.; SHLEIFER, A; LEAL, R. P. C; VISHNY, R. W.; LA PORTA, R.; A. A.; e, MEANS, G. C. são considerados também citados por boa parte dos artigos analisados e o restante das citações foram distribuídas, com frequência decrescente. Ressalta-se que a menor parte das citações são as nacionais e a maior parte das citações são internacionais, segundo as estatísticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é analisar e identificar as produções científicas brasileira sobre a Teoria da Agência entre os anos de 2003 a 2011. Foram analisados 29 artigos, onde foi constatado que o campo da área da Teoria da Agência não está consolidado no Brasil. Dentre os periódicos estudados relacionados ao tema, o que mais publicou foi a Revista de Administração – USP e aos autores, os que mais publicaram foi Amaral, H. F; Famá, R; Silveira, A. D. M.; e Saito, R. com 3 publicações cada um deles.

Em termos de estrutura relacional, foi verificado uma rede pouco coesa e baixa densidade conseqüentemente. Portanto, pode-se concluir que o assunto é bem fragmentado, ou seja, um assunto pouco relacionado entre os autores, comparando-se com o número de total as conexões que poderiam serem feitas. Tal descoberta pode ser uma barreira para a comunicação entre os pesquisadores, pois apenas alguns autores desempenharam o papel de intermediadores. Aos resultados, concordam-se com vários estudos na área de contabilidade e administração, por se tratar de assuntos benignos a tal área.

Diante do contexto deste trabalho, verifica-se que o campo de estudo ao qual aborda a Teoria da Agência ainda é considerando um conhecimento inicial, mostrando um englobado de poucos autores com poucas relações interligadas entre eles. Dessa forma, faz com que esta Teoria da Agência seja estudada de forma isolada, e não estudada por um grupo de pesquisadores.

Sendo assim, espera-se que em um futuro próximo este assunto se torne mais estudado e com ligações entre os autores, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento do campo de conhecimento da área desta teoria, chamada Teoria da Agência.

Sugere-se para futuros trabalhos, que esta teoria tenha mais ênfase nas questões empresariais e de organização dentro e fora da empresa, sem limitações de assuntos a serem abordados e exemplificados na prática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2004.

AKERLOF, George A. The market for "Lemons": Quality Uncertainty and the Market Mechanism. *Quarterly Journal of Economics* 84, 488-500. 1970.

ATKINSON, A. A.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. S. Management accounting. Prentice Hall, 2004.

BERTOLUCCI, Aldo Vincenzo; IUDÍCIBUS, Sérgio de. O futuro da pesquisa em contabilidade. In: LOPES, Alessandro Broedel; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Avançada. São Paulo: Atlas, 2012.

EISENHARDT, K. M. Agency theory: an assessment and review. *Academy of Management Review*, 1989, v. 15, n. 1, p. 57-74.

GUEDES, VÂNIA L. S. e BORSCHIVER SUZANA. Artigo/Bibliometria: Uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnologia.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. Teoria da contabilidade. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

HÖLMSTROM, Bengt. Moral Hazard and Observability. *The Bell Journal of Economics*, Vol. 10, No. 1. (Spring, 1979), pp. 74-91.

IBGP– Instituto Brasileiro de Governança Pública/Teoria da Agência, 2018;

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. São Paulo, 2003.

JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, n. 4, oct. 1976, p. 305-360.

LAMBERT, Richard A. Contracting theory and accounting. *Journal of Accounting and Economics*, v. 32, January, 2001.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Romeu Eugênio de., Araújo, Marcelo Bicalho Viturino de. e Amaral, Hudson Fernandes. Artigo: Conflitos de Agência/Um estudo comparativo dos aspectos inerentes a empresas tradicionais e cooperativas crédito/Publicado em: in *Revista de Contabilidade e Organizações*.

MARCHET, F. A. *Governança corporativa e eficiência das organizações*. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

MARTINEZ, A. L. *Agency theory na pesquisa contábil*. In: Encontro da Associação Nacional de programas de Pós-graduação em Contabilidade, 22., 1998, Foz do Iguaçu. *Anais...Foz do Iguaçu: ANPAD*, 1998.

MENDES, A. P. S. *Teoria da Agência Aplicada à Análise de Relações entre os Participantes dos Processos de Cooperação Tecnológica Universidade-Empresa*. 2001. 260f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2001.

MEHRAN, H. Executive compensation structure, ownership, and firm performance. *Journal of Financial Economics*, v. 38, p. 163-184, 1995.

Moral Hazard and Observability Bengt HÖLMSTROM *The Bell Journal of Economics*, 10: 74-91, 1979

MORGAN, G. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1995. São Paulo: Atlas, 1995.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. *Divulgação da Informação Contábil, Governança Corporativa e Controle Organizacional: uma relação necessária*. *Revista Universo Contábil*, v. 4, n. 3, p. 25-47, 2008.

NASCIMENTO, Edson Assis do. *PB_EGCF_XIII_2018_08, Teoria da Agência: Um estudo Bibliométrico/Monografia de Especialização*;

PINTO JÚNIOR, H. Q.; PIRES, M. C. P. Assimetria de Informações e Problemas Regulatórios. Disponível em: Acesso em: 28 fev. 2009.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, [s. l.], v. 25, n.4, p. 348-349, Dec. 1989.

PRICE, D. J. S. Networks of scientific papers. *Science*, v. 149, n. 3.683, p. 56-64, July 1965.

PAHL, R. Depois do sucesso: ansiedade e identidade Fin-de-Siècle. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

ROSS, S. A. The economic theory of agency: the principals' problems. *American Economic Review*, v. 62, n. 2, p. 134-139, 1973.

RAM, Rev. Adm. Mackenzie/Publicado em 21/10/2020; SciELO - Scientific Electronic Library Online.

SANTOS, L. S.; SCHMIDT, P.; FERNANDES, L. A.; MACHADO, N. P. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

SEGATTO-MENDES, A. P. Teoria de agência aplicada à análise de relações entre os participantes dos processos de cooperação tecnológica universidade-empresa. Departamento de Administração da Universidade Federal de São Paulo, 2001 (Tese de Doutorado).

SCHERMERHORN Jr, J. R.; HUNT, J. G.; OSBORN, R. N. Fundamentos de comportamento organizacional. Porto Alegre: Bookman, 1999

Schermerhorn, J. R., Hunt, J. G., & Osborn, R. N. (2001). Fundamentos de comportamento organizacional (2a ed.). Porto Alegre: Bookman.

WATTS, Ross L.; ZIMMERMAN, Jerold L. Positive accounting theory. Englewood Cliffs: Prentice-hall, 1986.

WRUBEL, Franciele. e FERNANDES, Francisco Carlos. A teoria agência como base para a análise da influência dos controles rígidos e da assimetria da informação na folga orçamentaria: estudo em uma agroindústria, 2014.

